



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) – | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yara Kethellen Aguiar Costa¹, Maria Socorro Carneiro Linhares²

Curso Bacharelado de Enfermagem da UVA em Sobral – CE. E-mail: yarakethellenaguiar@gmail.com

O Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS do Ministério da Saúde revelou, nos anos de 2021 e 2022, um aumento na taxa de detecção de AIDS em 20 Unidades Federativas (UF) do Brasil, indicando um preocupante cenário epidemiológico no país. O Estado do Ceará destacou-se entre os estados com maior crescimento, registrando um aumento de 13,7%. Esse crescimento não apenas indica uma maior incidência da doença, mas também pode estar associado a fatores como a falta de avanços na identificação de casos, o estigma persistente e possíveis lacunas nas políticas de prevenção e tratamento. A análise deste cenário visa compreender as causas desse aumento e considerar estratégias eficazes para conter a disseminação do vírus, garantindo acesso a cuidados adequados para a população afetada. Com isso, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permite monitorar esses dados, levando em conta o espaço e a temporalidade e acompanhando a disseminação de doenças por categorias de exposição. Este relato de experiência é fruto de uma ação de extensão desenvolvida com o objetivo de analisar e divulgar dados epidemiológicos sobre a AIDS no município de Sobral entre 2019 e 2023, utilizando dados do SINAN disponibilizados no portal eletrônico DATASUS (2024). Durante esse período, Sobral registrou um total de 137 novos casos. Em relação às variáveis sociodemográficas, foram registrados 112 casos em homens, enquanto as mulheres somaram 25 casos. A categoria “Raça/Cor Parda” teve destaque com 91 casos, seguida por 31 casos classificados como “Ignorado”. Na faixa etária, 49 casos ocorreram entre pessoas de 35 a 49 anos e 23 entre 50 a 64 anos. Quanto às categorias de exposição hierarquizada, a maioria das notificações ocorreu entre “Heterossexuais”, com um total de 64 casos, seguidos por “Ignorado” com 31 casos e “Homossexuais” com 30 casos. Em síntese, a análise revelou uma predominância de casos no sexo masculino, um número significativo de registros entre pessoas que se autodeclararam pardas e uma alta frequência de casos na categoria “Ignorado”, o que pode apontar para lacunas na coleta de dados. A faixa etária mais afetada foi de 35 a 49 anos, seguida pelo grupo de 50 a 64 anos. A maioria dos casos foi registrada entre heterossexuais. Esses dados ressaltam a importância de estratégias de prevenção que podem ser promovidas por alunos do curso de Enfermagem, com o objetivo de entender a evolução da epidemia e desenvolver estratégias e políticas públicas mais eficazes para os grupos mais afetados. Além disso, indicam a necessidade de aprimorar os registros sociodemográficos e as categorias de exposição para uma compreensão mais aprofundada e combate eficaz da epidemia em Sobral.

Palavras-chave: Epidemiologia; Enfermagem; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

Agradecimentos: Agradeço à Professora Dra. Maria Socorro Carneiro Linhares pelo valioso apoio e orientação indispensável para a realização deste estudo.

